

## VISÃO DO CORREIO

# Saúde auditiva no tom adequado

Não há como negar que somos um país barulhento. Seja pelo som produzido pelo motor dos ônibus, das motos, dos carros, das fábricas e seus equipamentos, seja pelo próprio comportamento do brasileiro — que, na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, costuma fazer barulho. E o corpo sofre com isso.

A previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS) reflete o momento em que vivemos: cerca de 25% da população mundial apresentará algum grau de perda auditiva em 2050. E, ao contrário de antigamente — em que a tecnologia ainda dava seus primeiros passos e, talvez por isso, os principais afetados eram os idosos —, atualmente um mau hábito ameaça a saúde auditiva dos brasileiros de diferentes faixas etárias, principalmente os mais jovens: o uso de fones de ouvido.

Cada vez menores e mais “interiorizados” ao nosso organismo, os fones chamados auriculares viraram febre entre os mais jovens. Uns são de silicone e até se adaptam a cada orelha, isolando o ruído externo. Se a tecnologia ajuda no quesito informação, interatividade e entretenimento, peca ao produzir sons de alta intensidade.

E alguns danos são irreversíveis. Se o uso de fones for em volumes altos e tempo prolongado — tanto em termos de horas por dia quanto de meses ou anos —, o prejuízo às células auditivas é cumulativo. Essas estruturas vibram intensamente

diante de qualquer som alto, e o excesso de vibração faz com que a vida útil delas seja reduzida. No caso do ouvido interno, as células não regeneram, podendo levar à surdez.

Em 2022, a OMS emitiu um novo padrão internacional para audição segura em locais e eventos, de 100 decibéis. A agência das Nações Unidas define como poluição sonora ruídos acima de 65 decibéis. No caso das crianças, além de volumes reduzidos, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda os fones maiores, que abafam o som, mas apenas por duas horas por dia.

Já com relação aos idosos, é importante que as famílias os observem, considerando que é difícil que o próprio indivíduo perceba que esteja acometido por algum grau de deficiência auditiva. Televisão em volume elevado, dificuldade em ouvir conversas e hábito de pedir para repetir determinadas frases são sinais consideráveis de perda de audição.

O que preocupa os especialistas é justamente perceber os sinais e não fazer nada a respeito. Ao identificar os sintomas precocemente, é possível tratar e evitar uma predisposição ao desenvolvimento de distúrbios mais graves, como a demência precoce, que pode ser provocada pela falta de estímulos auditivos. No Dia Nacional de Combate à Surdez, neste domingo, portanto, fica a reflexão: estamos cuidando de nossos ouvidos?



**PALOMA OLIVETO**  
[paloma.oliveto@cbpress.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbpress.com.br)

## Que mundo Trump deixará para Carolina?

Décadas antes do “hating” e do “cancelamento” de famosos, meu avô já recriminava os filhos quando estes diziam detestar alguma figura pública. Perseguido e torturado pelo governo Getúlio Vargas, Gervásio tinha a grandeza de não cultivar o ódio dentro de casa. Segundo minha mãe, ele sempre dizia: “Pense neles como seres humanos, não como artistas ou políticos”.

Embora não tenha conhecido meu avô, assassinado por motivos políticos em 1963, o admiro imensamente. Quando ficou claro que Donald Trump ganharia as eleições presidenciais, ainda na madrugada de quarta-feira, tentei colocar em prática o ensinamento de Gervásio e imaginar o magnata como uma pessoa que sente dor, medo, fica triste ou ri de uma piada bobá. Para tanto, precisava conhecê-lo. Então, comecei a ler sobre Trump.

Assim, fiquei sabendo que, em 1966, o jovem Donald conseguiu quatro dispensas da Guerra do Vietnã. Dois anos depois, foi considerado apto pelo serviço militar, mas um médico atestou que um esporão ósseo o tornaria eternamente desqualificado para pegar em metralhadoras e lutar gloriamente por seu país. Logo ele, um ardoroso defensor das armas. Nas duas décadas do conflito, 58 mil norte-americanos morreram em campo.

Era de se imaginar que ser herdeiro do milionário da construção civil Fred Trump facilitaria a vida do jovem Donald em muitos aspectos. Mas, segundo disse à rede NBC, “não foi fácil para mim, meu pai me deu um pequeno empréstimo de US\$ 1 milhão e tive de devolver com juros”. Pobre jovem Donald, com apenas um milhão de dólares na carteira para começar a carreira. Segundo o simulador CPI Calculation, o montante, na década de 1970, equivalia a mais de US\$ 8 milhões de hoje, considerando a inflação.

Nos anos 1980, o agora adulto Donald entrou para a lista dos mais ricos do

mundo. Foi quando também, de acordo com uma investigação do The New York Times, deixou de pagar impostos, além de cometer outras fraudes fiscais e corporativas. A vida do magnata, desde então, parece ter sido exatamente o que se espera da vida de um magnata. Investimentos em hotéis, prédios luxuosos, cassinos, clubes noturnos, fofocas nas colunas sociais, casamentos, divórcios etc.

Até que, em 2016, surgiu como pré-candidato à Presidência norte-americana. Foi considerado uma piada, ganhou, perdeu, não aceitou, voltou, ganhou novamente. Nesse meio tempo, tornou-se réu em numerosos processos civis e criminais, foi flagrado por um microfone aberto admitindo apalpar mulheres sem consentimento, disparou contra minorias, disse que os imigrantes haitianos comiam pets e por aí vai.

Lendo sobre a vida familiar de Trump, aprendi que ele tem 10 netos, com idades entre 17 e 5 anos. A mais velha, Kai, contou recentemente que o vó Donald dá doces para eles, escondido dos filhos. Uma travessura que o aproxima mais de um ser humano comum do que de um magnata eleito presidente dos Estados Unidos.

Provavelmente, a netinha mais nova, Carolina, acha muito divertido ganhar gostosuras do vó Donald. Um dia, ela descobrirá que esse mesmo homem rasgou o Acordo de Paris, instrumento que tenta deixar um planeta menos sufocante até o fim do século, com medidas como a redução do uso de combustíveis fósseis. Um dos slogans da campanha do republicano, contudo, foi “Perfure, baby, perfure”, referindo-se aos muitos poços de petróleo que pretende conceder à exploração nos próximos cinco anos.

Sem sucesso na tentativa de enxergar Trump com empatia, penso na pequena Carolina que, em 2100, completará 81 anos. Qual mundo terá o vó Donald deixado para ela?



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Brasileiro no topo

Parabenizo os jornalistas Arthur Ribeiro e Marcos Paulo Lima, pois fiquei encantado com a reportagem *Brasil retorna ao grid* (**Correio Braziliense**, caderno *Esportes*, página 20, 7/11). O piloto paulista Gabriel Bortoleto, 20 anos, foi campeão da Fórmula 3 em 2023 e é o atual líder da Fórmula 2 em 2024. Ele formará dupla com o alemão Nico Hülkenberg em 2025. Gabriel Bortoleto, enfim, entrou na rota da Fórmula 1. Tá confirmado! A notícia que a gente mais esperava: o brasileiro Gabriel Bortoleto assinou com a Sauber e estará no grid da Fórmula 1 em 2025. Bortoleto se torna o primeiro brasileiro de F-1 em tempo integral no grid desde Felipe Massa em 2017. Após sete anos, o Brasil volta a ter um representante brasileiro na maior categoria do automobilismo! Gabriel Bortoleto está pronto para assumir o desafio de guiar com competência um carro de F-1. Ele carrega a esperança brasileira do Brasil voltar a ser representado na maior categoria do automobilismo mundial, a F-1. Uma emoção ver o Brasil de volta! Pode comemorar! Fantástico!

» **José R. Pinheiro Filho**  
Asa Norte

### Educação inclusiva

Parabenizo o **Correio Braziliense** pela redação da singela matéria *Inclusão escolar de crianças atípicas*, publicada em 3/11 (*Brasil*, pág. 6). Ao traçar um histórico conciso, a partir de 1999, Eduarda Esposito contextualizou os assíduos leitores acerca de políticas públicas ímpares, a exemplo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

Inclusiva, inserida no cerne do Plano Nacional de Educação. Imperioso observar, concordo, que a lei brasileira da inclusão é apenas o começo. Contudo, nesse caso particular, diante das opiniões críticas apresentadas no bojo editorial, maquiavelicamente pergunto: os fins justificariam os meios?

» **Nelio S. Machado**  
Asa Norte

### Barulho

Repetidas cartas, como a publicada em 5/11, reclamam do poder público, pela leniência e omissão frente aos desrespeitos, em várias regiões do DF, com a privacidade e tranquilidade dos moradores, com sons amplificadores exageradamente, causando perturbação do sossego, como contemplado na Lei das Contravenções Penais, no seu artigo 42. Como sofri com esse problema e consegui resolver, indico o caminho aos incomodados. Fazer ocorrência policial na Delegacia da Polícia Civil da região. Talvez, eles não queiram lavrar o ato, mas são obrigados a fazer. Depois, a PC deveria, por dever de ofício, encaminhar ao Ministério Público para oferecer a denúncia. Em geral, não o fazem, mas, com a cópia, você mesmo pode fazer, indo até o Fórum. Em seguida, entrar com ações, na área cível e criminal, contra o causador do problema de dano moral e obrigação de fazer, no primeiro caso, e condenação penal, no segundo. Nos juizados especiais pertinentes, não é necessário constituir advogado. Tem mais força se mais pessoas fizerem, conjuntamente, esses atos. Só assim para resolver. Boa sorte, pois, no Judiciário, também precisa dela para conseguir sucesso.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quem são os receptores dos cabos de energia que são furtados? A máfia está solta no DF!

**Silvio Akira** — Brasília

Servidor contratado pela CLT. Que retrocesso! É justamente a estabilidade que dá ao trabalhador a liberdade de denunciar qualquer fraude, corrupção do processo, crimes. Um retrocesso na luta contra a corrupção!

**Sibele Santos** — Brasília

Lutou a boa luta. Foi uma honra para mim estar do mesmo lado que você nesta luta por liberdade e justiça, Kamala Harris. Forte abraço!

**Tiago Santos** — Brasília

Projeto prevê hidrelétrica em cachoeira da Chapada dos Veadeiros. O dinheiro sempre falando mais alto e incentivando atitudes pouco éticas.

**Rosiane Amaral** — Brasília

Vacinas salvam vidas! É triste ver doenças superadas voltando porque os pais estão deixando de vacinar seus filhos. Lamentável

**Diego Rodrigues** — Brasília

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)